

RAZÃO

SEMANÁRIO REPUBLICANO

Director e Editor, Dr. David d'Oliveira

N.º 25 do 1.º Ano

Redacção e Administração, Rua da Liberdade, 94

Guimarães, 17 de Junho de 1923

Comp. e impressão, Empresa de Publicidade - FAFE

TOLERANCIA

As festas ultimamente realizadas em Viana do Castelo em hora da Brigada do Minho excederam a expectativa dos que com mais optimismo encararam a patriótica jornada, que os altos poderes da Republica transformaram, de merecida homenagem que era, em apoteotica glorificação, assim afirmando, mais uma vez, o muito carinho que lhes merecem aqueles que no separado altar da Patria alguma coisa de util sacrificaram.

Se Republica e Patria não estivessem ha muito identificados, dir-se-ia que essa identificação se fez agora nessa festa, que, se foi sublime pelas suas causas, não o será menos pelas suas consequências.

Grandiosa lição de civismo e de amor patrio, demonstração sublime e completa do respeito, ou melhor da devoção que o regime dedica ás virtudes heroicas da raça e da justiça que sempre lhes fez, a jornada de Viana do Castelo é tambem alevantada prova de que entre as instituições actuais e a religião catolica não ha incompatibilidades que possam converter em inimigos os adeptos daquele ideal politico e os proselitistas deste credo religioso.

A mais rudimentar tolerancia basta para que se desvançam as desinteligencias que em má hora surgiram, viessem elas de puro equivoco, como uns dizem, ou as originasse a vil exploração de politiquice sem

escrupulos, como outros querem.

E dessa tolerancia deu friante exemplo o venerando presidente da Republica, caracter de lei, cidadão que por suas virtudes e talentos está acima de qualquer suspeita de tibieza ou negligencia; e tendo-o ele dado, deu-o o regime, dêmo-lo todos nós os que por Republica entendemos Democracia, isto é, uma instituição em que a liberdade de consciencia é lei basilar, principio fundamental.

Compenetrados desta verdade, o problema religioso extinguir-se-ha por si proprio, quando muito subsistindo no capricho dos especuladores politicos e na má fé dos que das crenças religiosas, proprias ou alheias, se servem para alimentar paixões politicas.

Orfeão de Guimarães

Partiu hoje para a cidade do Porto, onde vai realizar um sarau no teatro de S. João, o nosso distinto grupo coral.

Conhecendo de sobeja a vontade do seu regente, maestro Ribeiro Dantas, e a de todos os elementos que constituem o «Orfeão de Guimarães», de esperar é que mais um triunfo seja abançado para a nossa terra, de esperar é que mais se estreitem os laços de amizade que unem as duas cidades.

Bem-idos sejais pois, e que no regresso vos corôe o diadema do triunfo — que é o triunfo de Guimarães.

RIDENDO...

O Aequus, perdão, o «Ecos» vem furioso porque não tem esperanças de que se realize o Congresso monarchico. E os senhores de Lisboa os do «Correio Paralitico» (piada do «Gil») estão aqui estão em maus lençoes. Ou põem cá fora o Congresso, e a seguir a Restauração imediata ou vai tudo raso.

«Os monarchicos da provincia» querem mais atividade. Clarissim. Já assim o fez o Couceiro. Teve de pôr em atividade as tropas das incursões, para justificar o dispendio das massas que os do Braz'l davam para a restauração. E' isso seu «Aequus», perdão «Ecos».

O sr. P. A., p. a. pá foi aos parades, pergunta, em fundo, o que entre nós se tem feito desde 5 de Outubro. Olhe, sr. os republicanos ainda não fizeram a verdadeira Republica, porque lhes toleram todos os dichote e não castigaram devidamente, todas as traições e infamias que os monarchicos tem feito para fazer triunfar a sua prometida e nunca mais realisada restauração. E' o caso. Ora pois.

O das distrações arranjam-me para ali um linguado, uma mistura tão distraida, para no fim misturar lingua com membros, de forma que se não sabe onde o homem quer chegar, se á lingua se aos membros.

O «Gil», o «Gil Vicente» a fina nata do jornalismo intrigolista deitou resposta desta vez. E que rica coisa. Lançou-lhe engulhos «o gesto do ajudante do molheiro», e devolve a piada.

Por mais que quizesse ter uma questão a sério com o «Gil», não podia. O autor, autor virgula, da resposta chama chama coitada á «Razão». Porque oh seu «Gil»? Cá a prata da casa é boa e de Lei, não embaça nem se transforma em contrario. Não sucede como ao «G» que diz para desdizer, declarando perante testemunhas e notario que calunioi. E' pobre de argumentos o «ridendo»? Hom'essa agora! Que argumentos quere o «Gil» para destruir as suas disparatadas doutrinas se elas estão antecipadamente mortas? E demais a indole duma cronica feita para ridicularisar, adante porventura

EMPRÉSTIMO NACIONAL

Está enfim lançado o empréstimo internacional de quatro milhões de esterlino, com o produto do qual o Governó se propõe remediar a nossa situação financeira.

Como português dos mais humildes, sim, dos que mais afincadamente amam a sua terra, assisto-me o direito e tenho até o dever de demonstrar quanto rendoso e garantido se me afigura esta operação financeira do Estado português.

A benevolência com que foi aceite o «Consolidado» 6 1/2 %, ouro e a anciedade com que vem sendo esperada a sua emissão, atesta claramente que, nem o espirito de sacrificio da nossa raça diminuiu, nem o sentimento patriotico da grei se esvain. O povo português, querendo, é capaz dos mais extraordinarios actos que se liguem com a dignificação do País.

Com o cambio na divisa actual, orça por mais de 13 % a taxa de juro referente ao capital compreendido na aquisição de titulos do Empréstimo Nacional. Se porém a divisa cambial subir, valorisando-se consequentemente o escudo — com o que todos temos a lucrar — esse juro diminuirá é certo, mas conservará sempre as mesmas características vantajosas, porque se trata de juro-ouro.

Ora, com o rendimento em ouro, com a garantia do

discussões? Que tal esta o da rabeça!!!

Responde o da «resposta» com a mesma piada que lhe foi dirigida. I so não é bonito, nem decente. Se não é capaz de arranjar outra coisa o melhor é meter a fala no bucho. Se o «Gil» aceitou o que o «ridendo» lhe disse, não o aceito eu. Portanto não paga amor com amor. Quer então o «Gil» que lhe relate o artigo. Estavamos bem arrançados, se tivéssemos que relatar todas as sandices que o mesmo traz tantas vezes. Ora outro officio. Palhaçada, não o parlamento, mas sim essa cretinice do Integralismo, que não passa dum snobismo politico,

Estado que começa agora a viver desafogadamente, já pelo resultado da applicação dos novos impostos já pelo montante das cambiais que arrecada e que o livram de máis momentos, julgo que ficará bastante afaçado, garantindo o capital empregado na compra dos titulos cuja emissão está a iniciar-se.

Todo o bom português, todo o patriota sincero que tenha disponibilidades, não hesita. Empréstimo ao Estado.

Mas ainda que tantas garantias não fossem dadas ainda que o rendimento do seu dinheiro fosse pequeno, o povo português desde que se encontrasse habilitado a concorrer ao empréstimo, não tinha o direito de se esquivar, de fugir cobardemente na hora em que fosse convidado a salvar a pátria!

Portugal tem de ressurgir e ha-le ressurgir. A sua resurreição que principiou com o esforço da Raça em França e se continuou com a realização da travessia aeria do Atlantico, completa-se e afirma-se agora, pelo lado real e económico com o maravilhoso acolhimento dispensado ás medidas financeiras do Governó. E' que os portugueses compenetraram-se finalmente de que a patria pode erguer-se com os seus proprios recursos.

Portugal vai salvar-se, vai reviver, porque tem direito á vida.

H. C.

com muitas greis e muitos meninos jovens e *demoiselles*. Tem pena o «Gil» de o Ledece não ser deputado. Olhe que... desta massa...

O tal da resposta vem para acabar com a insinuação de que não é dos «Transportes Maritimos». O he, nem nós. Mas tambem não temos o Banco de Portugal em casa. Enganou-se no numero da porta.

Sobre o facto de dizer que o Parlamento é um bando de oligarquias a retalhar a Nação são todos os que como o «Gil» e quejandos tem sido uns «empatas» para a marcha do Paiz. Tambem tenho dito.

LEDECE.

EMPRÉSTIMO NACIONAL

Está aberta a subscrição para este empréstimo na Agência do Banco de Portugal em Guimarães onde se prestam rapidamente todos os esclarecimentos.

RIO DE JANEIRO!

Comemorando o 1.º aniversário da travessia do Atlântico «A Razão» transcreve o último capítulo do livro a sair «Gloriosa Viagem» do nosso estimado colaborador, Ex.º Sr. Heitor Campos.

Sua por fim a hora tão ardentemente desejada por portugueses e brasileiros.

Ambos os povos ao saberem que o *Fairy 17* tinha deixado a cidade da Victória em direcção á capital do Brasil, alimentaram a mesma impaciência e sentiram a mesma febre abrasadora. Na costa brasileira o tempo era borrascoso. Por isso, no Rio de Janeiro, que ostentava as suas melhores galas para con-

dignamente receber os verdadeiros embaixadores extraordinários de Portugal, chegou a temer-se pela sua sorte. Aquela enorme multidão, representando a mesma raça forte e ardorosa, que se acotovelava e comprimia, aquele enorme aglomerado de patriotas, com os olhos fixos no mesmo ponto, esperava o feliz momento da aparição do avião português. A demora dilacerava os milhares de corações brasileiros e portugueses que pulsavam acelaradamente.

Alguns aviadores brasileiros, rompedos com o mau tempo, partiram em procura dos valentes nautas do ar; mas, após infructíferas tentativas de procura, regressaram pouco depois ao ponto de partida, desesperançados de os encontrarem porque o vento os impossibilitaria de ir até longe e a chuva impertinente e contínua que caía os impedia de perscrutarem atentamente a imensidade.

Sofrimento no Brasil e tortura em Portugal!...

Enquanto em Portugal confiada mas nervosamente se esperavam notícias, no Brasil, a pé firme, examinava-se atentamente o infinito!

Um frémito de comoção atravessou todos os corações!

Silêncio magestoso!

Lá muito ao longe, de azas abertas, pequenino e elegante, gracioso e envidado, envolto pela bruma que a chuva miudinha ocasionava, appareceu galhardamente cortando os ares brasileiros em demanda da cidade, o vitorioso avião da Cruz de Cristo!...

Uma onda colossal de alegria estonteante invadiu toda a gente. Aqueles milhares de bocas, que há pouco em silencio resavam ainda talvez, abriram-se para soltar aos ventos os nomes de Portugal e dos heroicos aviadores.

Se a competencia me ajudasse, os dados me sobejassem e a capacidade da minha pena o consentisse, e se em tal caso eu tivesse a pretensão de retratar, já não digo fiel mas pelo menos razoavelmente a grandiosa recepção feita em terras do Brasil aos dois maiores portugueses de hoje, quantos volumes não seriam então necessários para muito superficialmente mostrar a grandiosidade que atingiu essa recepção!?

Todos estes auxiliares me faltam e portanto não posso reproduzir o comovedor e imponente quadro que o meu coração de português sentiu e adivinhou.

Enquanto do lado de lá do Atlântico milhares e milhares de bocas aclamavam ruidosamente os dois aviadores, do lado de cá, em todo o território português, uns poucos de milhões davam liberdade á sua infanda alegria, ao seu louco contentamento.

A febre queimava-nos. Tudo quanto o nosso cora-

ção sentia, tudo quanto nos ia na alma, calava-se dentro do peito. Logo que foi conhecida a chegada do *Fairy 17* ás terras de Santa Cruz, a primeira impressão, aquella sensação dos momentos unicos e grandiosos, sufocou-nos todos.

Instante supremo e belo, sublime e enternecedor, foi esse em que dos olhos dos portugueses correram lagrimas de satisfação, lagrimas quentes de ardente entusiasmo, lagrimas de saudade e ternura.

Ah! heroicos portugueses! Enternecestes um povo inteiro habituado ás mais duras provas! Fizestes despertar o patriotismo desta Raça, que, se trilhar o caminho que deve há de fazer ainda de Portugal aquella grande pátria que já foi a maior do mundo, aquella grande nação ante a qual securavam, submissos e humildes, os reinos mais poderosos!

Portugal alcançou as alturas que atingiu nos tempos idos das conquistas e descobertas!

Ressurgiu um passado glorioso cheio de beleza e heroismo, e, com o mesmo fulgor de outrora, reapareceram as nobres qualidades da raça lusitana.

A valentia de Viriato e Afonso Henriques renasceu, apresentando-se firmemente delineada pela coragem de Coutinho e Cabral.

E o sonho do Infante que idealizou um enorme Portugal, senhor de todo o universo, completou-se, porque se á nossa pátria pertence já a honrosa qualificação de descobridora de muitos mares e terras, mais outra ela ficou a possuir com a viagem aeria ao Brasil — a de conquistadora do espaço.

H. Campos.

Productos

SHELL

Os melhores

Soneto de Amor

*Amor é um fogo que arde sem se ver;
E ferida que doe e não se sente;
É um contentamento descontente;
E dôr que desatina sem doer;*

*É um não querer mais que bem querer;
É solitario andar por entre a gente;
É um não contentar-se de contente;
É cuidar que se ganha em se perder;*

*É um estar-se preso por vontade;
É servir a quem vence o vencedor;
É um ter com quem nos mata lealdade.*

*Mas como causar pôde o seu favor
Nos mortais corações conformidade,
Sendo a si tão contrario o mesmo Amor?*

Luiz de Camões.

O dia de Camões

Em honra de Camões também no Liceu Central de Martins Sarmiento se realizou uma sessão solene, em que tomaram parte professores e alunos deste estabelecimento de ensino.

Depois de aberta a sessão pelo Ex.º Sr. Dr. Oliveira Sá, ilustre reitor do Liceu, que em poucas mas justas palavras disse os fins a que visava aquella homenagem, foi dada a palavra ao Ex.º Sr. professor Anselmo da Conceição e Silva, que numa brilhante conferencia se referiu á obra de Camões e sua repercussão na historia nacional.

Sua excellencia que se mostrou um profundo conhecedor da obra de Camões, soube analisá-la, como ilustre professor que é, de modo a dar á numerosa assistencia a convicção do muito que a Patria deve ao imortero autor dos «Lusia-

das» e de quanta utilidade é para nós o seu conhecimento.

Terminada a conferencia, recitaram poesias camoneanas alguns alunos, que se houveram bem, graças aos esforços do Ex.º Sr. Jeronimo Sampaio, sempre devotado ao nosso liceu, depois do que a sessão foi encerrada, deixando em todos os assistentes as mais agradaveis impressões.

O Ex.º Sr. professor Anselmo foi muito aplaudido e cumprimentado pelo seu belo trabalho, não faltando também aplausos aos alunos que cooperaram na festa.

NOTICIARIO

Concluiu ha dias a sua formatura, defendendo tese, o nosso particular amigo sr. Dr. Augusto Cunha, que n'esta cidade vai abrir um consultorio de clinica Geral.

Os nossos parabens ao novel médico, bem como assim á sua Ex.ª familia.

De passagem por esta cidade, esteve entre nós o illustre titular da pasta da Guerra, Ex.^{ma} Sr. Coronel Fernandes Freire.

«A Razão» apresenta os seus sinceros cumprimentos.

* * *

De visita à sua Ex.^{ma} Família, também se tem encontrado nesta cidade, o illustre lente da Universidade do Porto, Dr. Teixeira Gomes.

Os nossos cordeais cumprimentos.

* * *

Com sua Ex.^{ma} Esposa e cunhada, encontrá-se, em Ponte de Lima, o nosso presado amigo e colaborador, sr. Tenente Heitor Ribeiro d'Amêido.

Subscrição Nacional

Para a compra dum hidro-avião a oferecer aos subidos e intrepidos aviadores Gago Coutinho e Sacadura Cabral, promovida por iniciativa dos officiaes do Regimento de Infantaria n.º 20.

As quantias subscriptas perfizeram o total de 2.874.268, com as seguintes proveniências:

Unidades militares e Camaras Municipais	974.284
Produto da venda da fôr em Guimarães	1.443.284
Idem da subscrição no regimento de infantaria 20	200.000
Idem, idem em Fafe	256.000
	2.874.268

As listas distribuidas nesta cidade não serão levantadas, devendo, portanto, as importancias ser restituídas aos respectivos subscriptores.

A despesa em impressos foi de 278.250.

Resolveu a Comissão enviar a quantia restante de 2.596.018 ao Centro de Aviação Maritima, em vista de tão modica importancia ficar muito á quem das exigencias do objectivo da officialidade de infantaria 20.

As contas respectivas encontram-se patentes no Conselho Administrativo de infantaria 20 até ao fim do corrente mês, nos dias uteis das 13 ás 15 horas.

A comissão ao encerrar os seus trabalhos torna publica a sua gratidão a todas as pessoas que lhe prestaram o seu valioso concurso.

Guimarães, 13-6-1923.
Pela Comissão,
Duarte Fraga,
Capitão

ECO

Leia tudo...

Tem graça aquele paralelo no «Ecos» feito entre a democracia ateniense de ha 2.400 anos e a actual democracia portuguesa. Tem mesmo muita graça, a graça que não teria se o tendencioso escriba se lembrasse de dizer a verdade toda, isto é, que apesar dos seus defeitos—provenientes do aspecto demagogico que assumiam as democracias de então—foi sob esse regime democratico—que não era o que é hoje—que Athenas se transformou o centro, o foco da civilização.

Tem a graça que não teria se o escriba não andasse de caso pensado a pescar frases de engodo para leitores narcisos.

Leia tudo e diga tudo o escriba e deste modo terá de dizer aos tais leitores que na velha Grecia progrediram mais aquellas cidades, aqueles estados regidos não por monarchias, não por republicas aristocraticas, mas pelas tais DEMOCRACIAS. Não é?

EDITAL

José Augusto Faria Blanc, tenente coronel do regimento de infantaria n.º 20 e Chefe interino do D. R. n.º 20:

Faz saber que os trabalhos de junta sanitaria aos mancebos dos 19 anos tem lugar nos dias abaixo mencionados:

Dia 15 de Junho
Inspeção aos mancebos pertencentes a outros Distritos.

Dias 16, 18, 19, 20 e 21

Revisão dos documentos que serviram de base para o recenseamento militar.

Dia 22
Inspeção aos mancebos das freguesias—Abação (S. Cristovão), Abação (S. Tomé), Airão (Santa Maria), Aldão, Aroza e Atães.

Dia 23
Azarem.

Dia 25
Balazar, Barco, Briteiros (Santo Estevão), Briteiros (Santa Leocadia), Briteiros (Salvador) e Brito.

Dia 26
Caldas de Vizela (S. João Baptista) e Caldas de Vizela (S. Miguel).

Dia 27
Caldelas, Calvos e Candoso (S. Martinho).

Dia 28
Candoso (S. Tirgo), Castellos, Corde, Corvite e Costa.

Dia 29
Creixomil e Donim.

Dia 30
Fermentões, Figueiredo, Gardarela, Gemios, Gominhões e Gonça.

Dia 2 de Julho
Gondar, Gondomar e Guardizela.

Dia 3
Guimarães (Oliveira).

Dia 4
Guimarães (S. Paio) e Guimarães (S. Sebastião).

Dia 5
Infantas, Infias, Leitões, Lebeira.

Dia 6
Longos, Lordelo, Mascoteiros e Matamá.

Dia 7
Mesão-Frio, Moreira de Caneiros e Nespereira.

Dia 9
Oleiros, Paraiso, Pencilo, Penteiros, Pinheiro e Polvoeira.

Dia 10
Ponte e Prazins (Santa Eufemia).

Dia 11
Prazins (Santo Tirso), Rendufe, Roafe e Sande (S. Clemente).

Dia 12
Sande (S. Lourenço) e Sande (S. Martinho).

Dia 13
Sande (Vila Nova) e S. Torquato.

Dia 14
Selho (S. Cristovão), Selho (S. Jorge) e Selho S. Lourenço.

Dia 16
Serzedelo, Serzedo, Silvares e Souto (Santa Maria).

Dia 17
Souto (S. Salvador), Taboadelo e Tagilde.

Dia 18
Urgezes, Vermil, Vizela (S. Faustino) e Vizela (S. Paio).

Quartel em Guimarães, 1 de Junho de 1923.

O Chefe do Distrito,
José Augusto Faria Blanc,
Tenente coronel.

Officina de vassouras e escovas de piassaba e espanadores de cabelo

— DE —

Clementino Machado

Mêdêlo — F A F E

Concerta só as vassouras

fabricadas nesta officina

Sapataria Elegante

DE

Artur de Oliveira Sequeira

Sortido completo de calçado para homem, senhora e criança

Largo do Priôr do Crato, 48 — Guimarães

FARMACIA NORMAL DE GUIMARÃES

— DE —

Manoel Jesus de Souza

17, Praça D. Afonso Henriques, 20

Laboratorio de produtos quimicos e especialidades farmaceuticas; solutos esterilizados, cuidadosamente doseados.

Aviamento escrupuloso de receita medico e com produtos escolhidos recebidos directamente do estrangeiro.

GRANDE STOK DE ESPECIALIDADES FARMACEUTICAS.

Posto de socorros: } Mutuaidade Portuguesa
} O Trabalho

Estabelecimento de Fazendas Brancas e Minicenas
 DE
Matos, Teixeira & C.ª
 88 - Praça de D. Afonso Henriques - 88
 GUIMARÃES

Fernandes Guimarães & Irmão, Sucçsores

RUA DA REPUBLICA, 88 a 92 --- GUIMARÃES

DEPOSITO DA POLVORA DO ESTADO

Vidraria, cristais e louças. Tinta, ólios, vernizes e cimento. Artigos para caçadores.
Grande sortido em serviços de louça, para mesa, chá, café e lavatorio

PREÇOS SEM COMPETENCIA

Quereis vestir bem e pelos ullimos figurinos? Visitai a

Alfaiataria Progresso da Moda

— DE —

Gaspar Lopes Ribeiro

Rua da Republica, 93 -- 97
GUIMARÃES



Casa das Novidades

Largo da Feira do Leite --- GUIMARÃES

Papelaria, tabacaria, perfumarias e miudezas. Grande sortido em postais ilustrados. Musicas para piano e cordas para instrumentos. Caixas de papel com 50 tolhas e 50 envelopes desde 1 a 8 escudos, e muitos outros artigos a preços convidativos.

GUARDASOLARIA VIMARANENSE

DE

Martins, Faria & C.^a, L.^{da}

51, Largo do Prior do Crato, 54 — (Junto ás escadinhas)

Deposito de guardasois e chapens. Concertam-se os mesmos

Vendas por junto e a retalho

Casa Penhorista Vimaranense

Fundada em 1880

Propriedade de PEIXOTO, ROCHA & C.^a

Legalmente habilladas

Operações sôbre valores de ouro, prata, platina, pedras preciosas e papeis de crédito

Rua da Republica, 144 — GUIMARAES

Ferragens, Cutelarias e Pentes

DE

A. J. Fereira da Cunha

38, Praça D. Afonso Henriques, 39 (Toural)

Vendas por junto e a retalho

GUIMARÃES

Antiga Casa Alemã

DE

Cardoso & Irmão

GUIMARÃES

Modas e miudezas

Fazendas brancas

LANIFICIOS

Antiga Mercearia e Confeitaria

DA PORTA DA VILA

DE

Antonio de Sousa Guise

Deposito de Vinhos da Companhia Vinicola e Aguas Sameiro

24, Rua da Republica, 28 — GUIMARAES

SERRALHERIA MECANICA E CIVIL

— DE —

Antonio Gonçalves Coelho

Vigamentos, cofres, casas fortes, gradeamentos, veios, chumaceiras, tambores, etc.

EXECUTA-SE QUALQUER TRABALHO DE TORNO E FUNDIÇÃO

Largo da Republica do Brazil, 21

"A RAZÃO,"

Semanario Republicano

ASSINATURAS

PUBLICAÇÕES

Semestre. . . . 350 centavos

Anuncios e comunicados, contracto

Numero avulso . . . 20

especial

Ao Cidadão